

RAZÕES DA DESORDEM WANDERLEY GUILHERME DOS SANTOS*

Tânia Ludmila Dias Tosta**

Wanderley Guilherme dos Santos parte do pressuposto de que uma boa teoria deve ter validade universal. Assim, sua idéia é de que uma teoria do desenvolvimento deve explicar também o não-desenvolvimento. Afinal, todas as sociedades modernas assemelham-se nas relações entre ética e política, nas questões acerca do aumento da participação e institucionalização da competição política, e também no campo da integração institucional.

O autor utiliza o modelo elaborado por Robert Dahl em *POLYARCHY* para perceber as variações institucionais entre os países e, conseqüentemente, avaliar a atual crise latino-americana. Dahl sustenta que as sociedades de massa contemporâneas podem ser instauradas de acordo com duas seqüências principais. A primeira ocorre quando há uma liberalização (institucionalização das regras de competição política) no regime de oligarquia fechada e só depois a participação ampliada da população, conduzindo a uma poliarquia. A segunda concede inicialmente a participação generalizada para depois chegar à poliarquia através da institucionalização da competição política. Para Dahl os países onde ocorre primeiro liberalização e depois participação são mais estáveis que os que seguem a ordem inversa. Com efeito, W. G. dos Santos vai identificar a origem da instabilidade latino-americana como resultado da peculiaridade de seu processo de formação (participação antes de liberalização), o que mostra, em última instância, que esta instabilidade pode ser modificada já que não resulta de "causas naturais".

Outra peculiaridade da América Latina é a de ter usado a política social para resolver o problema de participação ampliada com escassa institucionalização política sem causar um maior desequilíbrio da competição intra-elites. Além disto, os atores políticos constituíram-se antes dos partidos nacionais e deles não dependeram para sua projeção política ou para a formação de sua identidade coletiva. Assim, por não estar fortemente vinculado a forças sociais relevantes, o processo político torna-se instável e a competição entre empresariado e classe trabalhadora se faz pela intermediação do Estado.

Dados estes fatos na evolução latino-americana, o autor afirma: "O corporativismo subdesenvolvido está em crise porque não consegue conter mais encapsulado o processo normal de competição entre os diversos segmentos

* SANTOS, Wanderley Guilherme dos. *Razões da Desordem*. Rocco, Rio de Janeiro, 1993.

** Aluna de Sociologia da Universidade de Brasília.

sociais."(p.37). Concluindo que "Criou a oportunidade de que o processo substantivo e o processo político formal venham a encontrar-se e a coligar-se fortemente. É neste encontro e para esta coligação que a política social pode deixar de ser um obstáculo à estabilidade democrática e converter-se em escudo contra o populismo irresponsável."(p. 37-8).

Para W. G. dos Santos, o Brasil apresenta-se como um híbrido institucional ao associar uma poliarquia excessivamente regulatória circunscrita por uma gigantesca cultura de indivíduos isolados, não-participativos, semelhante ao estado de natureza hobbesiano. É na natureza deste híbrido institucional que se encontra uma das maiores fontes de dificuldade de governabilidade no Brasil, pois a legislação do governo não tem vigência para grande parte do país. Disto resulta não a ingovernabilidade, mas apenas soberanias concorrentes.

Todas as condições para a formação de poliarquias estáveis foram preenchidas pela sociedade brasileira: uma acumulação material; elevado grau de urbanização; grupos de interesse competindo entre si, controlando o governo e fabricando políticas públicas através de sistemas partidários efetivos. No entanto, a natureza híbrida do país aponta para uma precariedade das instituições poliárquicas brasileiras.

As instituições poliárquicas formalizadas no Brasil já apresentam certos mecanismos característicos de democracias maduras. Esse é o caso do valor de posições de representação política que se torna cada vez mais oneroso: com o crescimento do mercado de votos torna-se necessário cada vez mais votos para a conquista de um posto. Por outro lado, há uma crescente procura por cargos eletivos por estes serem, em sociedades quase-poliárquicas, meio de enriquecimento privado. Segundo Wanderley Guilherme dos Santos, "quanto maior a dependência da sociedade em relação à política, maior a probabilidade de que os políticos se comportem em função tanto do enriquecimento ilícito mediante todo tipo de pagamento (corrupção) quanto de tentativas de ampliação das chances de 'comprar' mandatos cada vez mais caros, via manipulação das políticas públicas das quais dependem alguns segmentos específicos (clientelismo), e da contribuição de clientes a que servem (financiamento de campanhas)."(p. 91).

Contrapondo-se à construção poliárquica brasileira está a reduzida participação eleitoral, expressa por absenteísmo, votos brancos e nulos, e também política, no que diz respeito a reivindicações, contatos com políticos e associação a instituições diversas (sindicatos, partidos, associações de moradores), além de total descrédito na eficácia do Estado. Com isso, o Estado brasileiro desperdiça regulamentos, normas e leis porque uma enorme quantidade da população simplesmente não usufrui e nem sequer toma conhecimento deles. É neste sentido que a sociedade retorna ao estado de natureza concebido por Hobbes, sem lei, sem ordem, com total desconfiança, isolamento e hostilidade entre os indivíduos.

A punição aleatória ou mesmo a impunidade são características da cultura cívica hobbesiana da sociedade brasileira. Mesmo com a liberdade e grande

freqüência de denúncias, estas tendem a ser esquecidas com o passar do tempo resultando em um comportamento predatório com o cultivo de valores privados.

A obra conclui afirmando a importância de universalizar o Estado mínimo para fazê-lo chegar à maioria da população como um Estado eficaz. Não haverá eficácia enquanto a sociedade não corresponder às políticas públicas ou enquanto a existência do cidadão depender da punição aleatória do Estado e da sua capacidade privada de se relacionar com microssociedades (modelo 'máfia', segundo o autor) que se formaram com a crescente privatização do espaço público.